**Faculdade FASUL educacional**

**Leirice Bernardo Laeber Bandeira**

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ANÁLISES TEÓRICAS SOBRE TRABALHO E TECNOLOGIA SEGUNDO AS PERSPECTIVAS DE PAULO FREIRE E ÁLVARO VIEIRA PINTO**

**Itapemirim/ES**

**2023**

**Faculdade FASUL educacional**

**Leirice Bernardo Laeber Bandeira**

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ANÁLISES TEÓRICAS SOBRE TRABALHO E TECNOLOGIA SEGUNDO AS PERSPECTIVAS DE PAULO FREIRE E ÁLVARO VIEIRA PINTO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título especialista em pós-graduação em Educação Profissional e Tecnologias.

**Itapemirim/ES**

**2023**

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ANÁLISES TEÓRICAS SOBRE TRABALHO E TECNOLOGIA SEGUNDO AS PERSPECTIVAS DE PAULO FREIRE E ÁLVARO VIEIRA PINTO**

Leirice Bernardo Laeber Bandeira [[1]](#footnote-1),

**RESUMO:** A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem experimentado um notável crescimento no Brasil, abrangendo a formação técnica em níveis que variam desde o técnico até o médio e o superior. Neste estudo, buscamos entrelaçar as perspectivas de Paulo Freire e Álvaro Vieira Pinto acerca das dimensões do trabalho e da tecnologia. Para isso, partimos de uma breve introdução sobre a EPT, explorando em Freire e Vieira Pinto os fundamentos que embasam a reflexão teórica sobre o papel do trabalho e da tecnologia neste contexto educacional.

**Palavras Chave:** Educação Tecnológica e Profissional; Paulo Freire; Vieira Pinto.

# INTRODUÇÃO

A Portaria 1.015, datada de 21 de julho de 2011, estabelece o Programa Nacional Mulheres Mil - Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável como parte integrante do Plano Brasil sem Miséria. Este programa tem como propósito principal a capacitação profissional e tecnológica de mulheres em situação de vulnerabilidade social, visando não apenas sua formação inicial e continuada, mas também o aumento de sua qualificação educacional.

O programa almeja, por meio dessa iniciativa, preparar as mulheres para atuar em diversos âmbitos, com o intuito de reduzir as desigualdades sociais e a pobreza, capacitando-as para uma vida com melhor qualidade. A expectativa é que essas mulheres adquiram habilidades e conhecimentos que as permitam estabelecer-se de maneira independente e alcançar uma melhor qualidade de vida.

Além disso, o programa tem entre suas diretrizes, conforme descrito no artigo 2º da referida portaria, a promoção da igualdade de gênero. Isso proporciona às mulheres, que ao longo da história foram frequentemente marginalizadas e restritas ao papel materno, oportunidades diversas de inclusão no mercado de trabalho.

“Diante do contexto, o Programa Nacional Mulheres Mil deve abranger a população feminina na faixa etária acima de 18 anos, que busca oportunidades de acesso às ações educacionais e à inclusão e permanência no mundo do trabalho, tendo como ponto central a identificação, reconhecimento e valorização da diversidade e dos saberes acumulados em cada uma de suas etapas de vida. (BRASIL, 2013, p.6)”.

O Documento Base do programa, citado acima, resume que:

“Em síntese, o Programa pretende ampliar o atendimento, garantindo o direito à educação, oportunidade de melhoria de renda por meio do acesso ao trabalho decente. Assim, contribuirá para reduzir os índices de miséria e pobreza, para elevar os níveis educacionais e impulsionar o desenvolvimento econômico e social do País, com mais equidade e justiça social. (BRASIL, 2013, p.8)”.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem ampliado sua presença no Brasil, oferecendo formação em níveis técnico, médio e superior por meio de diversas instituições, como os institutos federais técnicos e o Sistema "S". Conforme indicado pelas Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2004), as interações entre conhecimento, produção e sociedade são influenciadas pelas transformações científicas.

“A educação profissional e tecnológica, em termos universais, e no Brasil em particular, reveste-se cada vez mais de importância como elemento estratégico para a construção da cidadania e para uma melhor inserção de jovens e trabalhadores na sociedade contemporânea, plena de grandes transformações e marcadamente tecnológica. Suas dimensões quer em termos conceituais, quer em suas práticas, são amplas e complexas, não se restringindo, portanto, a uma compreensão linear, que apenas treina o cidadão para a empregabilidade, nem a uma visão reducionista, que objetiva simplesmente preparar o trabalhador para executar tarefas instrumentais. No entanto, a questão fundamental da educação profissional e tecnológica envolve necessariamente o estreito vínculo com o contexto maior da educação, circunscrita aos caminhos históricos percorridos por nossa sociedade. (BRASIL, 2004, p. 7)”.

As expectativas em relação ao perfil dos trabalhadores atualmente são muito mais elevadas do que apenas desempenhar funções puramente mecânicas, sem reflexão. Exige-se que os trabalhadores possuam autonomia e conhecimento das tecnologias contemporâneas para lidar com atendimento, produção e uma variedade de atividades laborais. Isso implica...

“Impõe-se, portanto, um novo princípio educativo que busque progressivamente afastar-se da separação entre as funções intelectuais e as técnicas com vistas a estruturar uma formação que contemple ciência, tecnologia e trabalho, bem como atividades intelectuais e instrumentais. (BRASIL, 2004, p. 8)”.

De toda maneira, uma preocupação relevante nas políticas relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é garantir que os processos de formação inicial, contemplados em outros programas como o PROEJA4, não sejam deixados de lado. A Portaria 1.015, de 21 de julho de 2011, indica em seu artigo quarto o PROEJA como uma modalidade de oferta. Contudo, é crucial manter em mente que, juntamente com o foco na formação profissional voltada para as tecnologias, não se deve negligenciar a formação humanística, como indicam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Essas diretrizes destacam quatro dimensões que devem ser consideradas na formação humana: trabalho, ciência, tecnologia e cultura (BRASIL, 2012). A proposta da EPT tem como princípio educativo o trabalho e como princípio pedagógico a pesquisa.

Neste estudo, nosso objetivo é explorar e relacionar as perspectivas de Paulo Freire e Álvaro Vieira Pinto sobre as dimensões do trabalho e da tecnologia. A partir desta breve introdução sobre Educação Profissional e Tecnológica (EPT), buscamos nos escritos de Freire e Vieira Pinto os argumentos que embasam a reflexão teórica sobre o papel do trabalho e da tecnologia neste contexto.

Diante disso surge a seguinte pergunta; como garantir uma Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que, além de focar nas competências tecnológicas, também promova a formação humanística, considerando as perspectivas de Paulo Freire e Álvaro Vieira Pinto sobre o papel do trabalho e da tecnologia nesse contexto educacional?

Certamente, a busca por uma Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que não apenas priorize as competências técnicas, mas também promova uma formação humanística, levanta questões cruciais em relação ao papel do trabalho e da tecnologia, conforme delineado nas perspectivas de Paulo Freire e Álvaro Vieira Pinto. A convergência desses dois pensadores fornece insights valiosos para uma abordagem integrada e equilibrada na formação educacional.

Inicialmente, ao considerar a visão de Paulo Freire, destaca-se a necessidade de uma abordagem crítica e libertadora no processo educacional. Freire propunha uma pedagogia centrada na conscientização, na qual o ensino técnico não se desvinculasse do contexto social e humano. Portanto, uma EPT que se alinhe com suas ideias deve integrar as competências tecnológicas com uma educação que promova a consciência social, a cidadania e a compreensão dos aspectos éticos e morais inerentes ao trabalho e à tecnologia.

Por outro lado, a perspectiva de Álvaro Vieira Pinto, que também ressaltava a relação entre trabalho, tecnologia e sociedade, defendia uma visão mais ampla sobre o papel do conhecimento técnico. Para Vieira Pinto, a educação deveria ser orientada não apenas para a eficiência produtiva, mas também para a emancipação e compreensão do ser humano no contexto social. Portanto, uma EPT que incorpore suas ideias precisa valorizar não apenas as habilidades técnicas, mas também estimular a reflexão crítica sobre as relações sociais e a compreensão do impacto humano da tecnologia.

Nesse sentido, uma Educação Profissional e Tecnológica que integre as perspectivas de Freire e Vieira Pinto deve priorizar a interdisciplinaridade e a contextualização do conhecimento. Isso implica não apenas fornecer habilidades técnicas, mas também criar um ambiente de aprendizagem que estimule a reflexão, o diálogo e a compreensão das implicações éticas, sociais e ambientais do uso da tecnologia no trabalho.

Além disso, é crucial promover práticas pedagógicas que estimulem a autonomia dos alunos, incentivando-os a serem protagonistas de seu próprio aprendizado. Freire enfatizava a importância da participação ativa do educando na construção do conhecimento, enquanto Vieira Pinto defendia a necessidade de uma educação que permitisse ao indivíduo compreender criticamente a realidade à sua volta.

Outro ponto essencial para garantir uma EPT que una competências técnicas e formação humanística é o desenvolvimento de uma consciência ética. Ambos os pensadores enfatizavam a importância de uma educação que não apenas transmitisse conhecimentos, mas também promovesse valores como justiça, solidariedade e responsabilidade social.

Ademais, é necessário repensar as estruturas curriculares e os métodos de avaliação, buscando uma abordagem mais holística e inclusiva, capaz de reconhecer e valorizar diferentes formas de conhecimento, habilidades e experiências dos alunos.

Em conclusão, uma Educação Profissional e Tecnológica que alie as perspectivas de Paulo Freire e Álvaro Vieira Pinto deve buscar uma síntese entre competências técnicas e formação humanística. Essa abordagem integrada promove não apenas a capacitação profissional, mas também a formação de cidadãos críticos, éticos e conscientes do seu papel na sociedade, reconhecendo a importância do trabalho e da tecnologia como elementos fundamentais na construção de um futuro mais humano e sustentável.

# DESENVOLVIMENTO

* 1. **Reflexões sobre Trabalho e Tecnologia na Perspectiva de Freire e Vieira Pinto**

Partindo do entendimento de Paulo Freire sobre a natureza inacabada do ser humano, que difere dos animais por sua historicidade, ele enfatiza o papel do homem como sujeito e não objeto. Nesse sentido, a capacidade humana de interagir e relacionar-se com o mundo é fundamental, conforme Freire (1979). Na existência e interação com o mundo, o trabalho desempenha um papel crucial ao permitir que o indivíduo se torne sujeito, enxergando no trabalho uma oportunidade de humanização e libertação (FREIRE, 1983). Isso se reflete na ideia de que "o ser humano tem a capacidade, dentro das limitações impostas pela realidade, de transformar constantemente o mundo em que vive, em um processo contínuo de humanização" (STRECK, 1991, p. 274).

“O trabalho, do ponto de vista ontológico, é entendido na sua acepção mais ampla enquanto práxis humana material e não material, não se reduzindo à produção de mercadorias. É, portanto, produção cultural, constitutiva do ser humano. (...) Em seus escritos é possível perceber que o trabalho, ao ser entendido nessa perspectiva, está na fundamentação de outro conceito chave: o de práxis. O trabalho é uma expressão fundamental da condição ontológica do ser humano como um ser de relação e de transformação do mundo natural e cultural, um ser da práxis, de ação e reflexão (FISHER, 2008, p.413-414)”.

Assim, o trabalho não apenas gera produtos culturais, mas também contribui para a formação da cultura, a partir dos objetos culturais criados pelos seres humanos e dos valores inseridos nesse processo laboral. Segundo Vieira Pinto (1969), a cultura é uma expressão da atividade humana no mundo, uma luta pela sobrevivência e uma ação transformadora sobre o ambiente. Isso se alinha à perspectiva de Freire, que enfatiza a centralidade do trabalho nos programas de alfabetização e educação continuada de adultos, ressaltando a necessidade de uma estreita ligação entre teoria e prática (FISHER, 2008, p. 414).

Freire, embora com receio, apostava no uso da tecnologia. Sua grande ressalva era:

“(...) para mim, a questão que se coloca é: a serviço de quem as máquinas e a tecnologia avançada estão? Quero saber a favor de quem, ou contra quem as máquinas estão sendo postas em uso (...) Para mim, os computadores são um negócio extraordinário. O problema é saber a serviço quem (...) (FREIRE, 1984, p. 6)”.

Na busca por compreender para quem a tecnologia seria direcionada, é relevante relembrar a reflexão de Álvaro Vieira Pinto (1969), onde ele destaca que, embora o trabalho seja um gerador de cultura, nem todos têm acesso a seus benefícios devido aos períodos históricos de dominação e escravidão. Essa visão contrasta com a idealização de um trabalho livre defendida por Paulo Freire.

“Quando tal divisão se dá, a cultura deixa de ser um bem igualitário nos dois aspectos, e o conhecimento, particularmente as técnicas de fabricação, assim como os instrumentos de operação sobre a realidade, entre os quais se contém particularmente as próprias mãos humanas, ficam vinculados ao ato de produzir bens de consumo que não serão consumidos pelos que produzem diretamente, mas apropriados pelo outro grupo, minoritário, que por possuir a propriedade da cultura no aspecto produtivo, enriquece-se espiritualmente ainda mais ao acumulá-la no aspecto consuntivo (VIEIRA PINTO, 1969, p. 128)”.

Vieira Pinto destaca dois importantes fenômenos que ocorrem no contexto do trabalho, destacando a necessidade de atenção: a divisão que ocorre na compreensão do trabalho, onde a responsabilidade de pensar sobre ele é atribuída a uma parcela (o trabalho intelectual), enquanto a outra é relegada apenas à execução das tarefas.

Nesse processo, o resultado muitas vezes é uma apropriação injusta dos meios de produção, além da desvalorização da cultura associada ao trabalho manual, frequentemente rotulada como cultura periférica ou, em alguns casos, nem mesmo reconhecida como cultura. A abordagem da tecnologia nesse contexto busca permitir que os indivíduos, conforme indicado pelas Diretrizes do Ensino Profissional Técnico de Nível Médio, levando em consideração o Programa Mulheres Mil, descrito no artigo quarto, inciso quinto da portaria, não sejam apenas responsáveis pela execução das tarefas, mas também tenham a capacidade de pensar, planejar e supervisionar as ações para as quais foram capacitados.

Freire reitera a importância deste ponto ao insistir que:

“Para ele, a tecnologia além de ser compreendida, dominada, deve ser contextualizada – contextualizar a tecnologia em si própria, sua gênese e utilização, desvelando os interesses e a ideologia implícita, os benefícios e as limitações de uso -, em seguida, identificá-la com o contexto local, discutindo suas implicações na vida dos usuários ativos e a melhor forma de incorporá-la para o bem daquele grupo naquele contexto. (ALENCAR, 2005, p.4)”.

Na obra "O Conceito de Tecnologia", Vieira Pinto ponderou que a tecnologia representaria uma forma de trabalho menos rudimentar. Ele identificou uma assimetria na divisão laboral, caracterizando-a como uma distinção entre o trabalho manual, mais primitivo, e o trabalho elaborado por meio da tecnologia. Em sua visão, o trabalho no "centro" atingia um patamar de desenvolvimento inatingível pela periferia, criando uma disparidade significativa (FREITAS, 2006).

“Passar do subdesenvolvimento para o desenvolvimento, na acepção de Vieira Pinto, significava trocar a relação de “amanualidade” entre o homem e o mundo, ou seja, proporcionar a cada um a possibilidade de manusear a realidade com recursos cada vez mais elaborados (FREITAS, 2006, p. 84)”.

Para Paulo Freire, a humanização e a tecnologia caminham juntas, sem serem mutuamente exclusivas. Ele enfatiza a importância de considerar para quem a tecnologia trará benefícios, se será para ajudar ou se tornarão os sujeitos cada vez mais dispensáveis ou desvalorizados. A questão fundamental é a luta pela humanização, conforme sua perspectiva.

“(...) humanismo e tecnologia não se excluem. (...) Se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa (FREIRE, 1979, p. 22-23)”.

Vendo-a como um instrumento para capacitar os seres humanos na busca pelos direitos e pela humanização, Paulo Freire destaca a importância de uma ética rigorosa no uso da tecnologia, especialmente considerando seu crescimento contínuo. Ele enfatiza a necessidade de “(...) uma ética voltada para o bem-estar das pessoas, sua essência ontológica, buscando o desenvolvimento humano e não uma ética limitada e prejudicial, associada ao lucro ou ao mercado” (FREIRE, 2000, p. 101-102).

Compreender a tecnologia como um meio para a capacitação humana e a busca por direitos fundamentais é um paradigma essencial nos dias atuais. Paulo Freire, renomado educador brasileiro, enfatizou o papel da ética no uso progressivo da tecnologia. Sua visão transcende a mera instrumentalização tecnológica, demandando uma ética robusta e voltada para o bem-estar humano. Nesse sentido, é vital compreender como a aplicação ética da tecnologia pode promover a humanização e o desenvolvimento genuíno dos indivíduos.

Primeiramente, a abordagem ética na tecnologia implica uma reflexão sobre as consequências de seu uso. Freire aponta que uma ética genuína não deve estar subserviente aos interesses de lucro ou mercado. Ela deve priorizar o aprimoramento humano, proporcionando acesso equitativo aos benefícios tecnológicos, independentemente das disparidades sociais. Essa postura ética implica uma análise crítica dos impactos socioeconômicos e culturais das inovações tecnológicas.

Além disso, a ética na tecnologia vai além da mera manipulação de ferramentas; requer uma consciência coletiva sobre os valores que guiam sua criação e implementação. Freire defendia a importância de uma educação libertadora, na qual a tecnologia não apenas facilitasse a aprendizagem, mas também estimulasse a autonomia e a consciência crítica dos indivíduos. Nesse contexto, a ética na tecnologia se traduz na capacidade de questionar e analisar criticamente o uso dessas ferramentas em contextos sociais, políticos e econômicos.

A implementação ética da tecnologia também demanda um compromisso com a inclusão e a diversidade. Freire enfatizava a importância da educação como prática de liberdade, respeitando as diferentes realidades culturais e socioeconômicas. Da mesma forma, a ética no uso da tecnologia requer políticas e práticas que assegurem a acessibilidade e a igualdade de oportunidades, evitando a ampliação das desigualdades existentes.

Outro ponto crucial é a responsabilidade dos criadores e usuários de tecnologia. Freire ressaltava a necessidade de uma consciência ética que reconhecesse os impactos das inovações no tecido social. Isso implica não apenas a consideração dos efeitos imediatos, mas também a antecipação de possíveis repercussões a longo prazo, agindo de forma preventiva para mitigar danos sociais e individuais.

Ademais, a ética na tecnologia também se relaciona com a privacidade e a segurança dos indivíduos. Freire destacava a importância da autonomia e da liberdade dos sujeitos, e isso se estende ao ambiente digital. A preservação da privacidade e a proteção contra o uso indevido dos dados são elementos centrais de uma abordagem ética na era digital.

Em síntese, Paulo Freire nos legou um chamado à reflexão sobre a ética no uso da tecnologia, destacando sua importância na promoção do desenvolvimento humano e na busca pelos direitos fundamentais. Sua visão exige uma abordagem crítica, responsável e inclusiva, onde a tecnologia seja um instrumento a serviço da humanização e não um fim em si mesma ou um meio para interesses meramente comerciais.

1. **CONCLUSÃO**

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a integração entre trabalho e tecnologia oferece a oportunidade de capacitar os indivíduos para a aquisição e aplicação da tecnologia, resultando em melhores condições de trabalho e de vida. Esse cenário levanta um questionamento crucial: Como as perspectivas de Paulo Freire e Álvaro Vieira Pinto sobre o papel do trabalho e da tecnologia podem contribuir para uma EPT que não apenas priorize as habilidades tecnológicas, mas também promova uma formação humanística?

A abordagem de Freire e Vieira Pinto se mostra essencial devido às suas reflexões filosóficas sobre a condição humana e as lutas enfrentadas pelos sujeitos em meio às injustiças sociais, buscando, assim, a humanização em um contexto coletivo.

Neste contexto, a interseção entre Trabalho e Tecnologia se torna evidente, explorando a capacidade da tecnologia em potencializar o trabalho, desafiando a concepção de trabalho puramente manual mencionada por Vieira Pinto. Esse diálogo busca estabelecer condições para que os indivíduos possam realizar um trabalho tecnologicamente elaborado, menos dependente de esforço físico, mais valorizado e culturalmente acessível a todos. Essa visão se alinha com a proposta curricular para a EPT, que busca integrar as dimensões tecnológicas e humanísticas no processo educacional. Portanto, a garantia de uma EPT equilibrada entre competências tecnológicas e formação humanística é viável ao considerar as reflexões de Freire e Vieira Pinto sobre a relação entre trabalho, tecnologia e a busca pela humanização.

“(...) o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalho o direito de uma formação plena, que possibilite o aprimoramento da sua leitura do mundo, fornecendo-lhes a ferramenta adequada para aperfeiçoar a sua atuação como cidadãos de direitos (BRASIL, 2012, p. 28)”.

Por meio das ideias de Freire, compreendemos o trabalho como uma necessidade fundamental para a humanização, permitindo que os indivíduos se tornem sujeitos ativos no mundo, interagindo com ele e transformando-o, com a aspiração de torná-lo um local melhor para se viver. Quando a tecnologia é utilizada de maneira adequada, ela pode amplificar esse processo de humanização, potencialmente reduzindo a miséria e as grandes injustiças ocorridas ao longo dos séculos. Buscamos que, mesmo se nada mais permanecer dessas páginas, ao menos perdure nossa crença no povo e nossa fé na capacidade humana de criar um mundo onde o amor seja menos difícil (FREIRE, 1983, p. 218).

A visão de Paulo Freire sobre o trabalho como um meio de humanização e a tecnologia como uma ferramenta potencial para essa transformação ressoam fortemente com a essência da construção de um mundo mais justo e solidário. Freire, ao expressar a importância do trabalho como instrumento de humanização, destaca a capacidade dos indivíduos de serem agentes ativos na construção de um mundo melhor. Sob essa perspectiva, a tecnologia, quando utilizada de forma ética e consciente, pode ser uma aliada poderosa nesse processo de transformação.

O entendimento de Freire sobre o trabalho como uma via para a humanização é intrinsecamente ligado à ideia de que, por meio do trabalho, os seres humanos se tornam não apenas produtores, mas também coautores da realidade em que estão inseridos. E, quando a tecnologia é inserida nesse contexto, ela pode potencializar a capacidade humana de transformar o mundo, não apenas do ponto de vista material, mas também na busca por soluções para as grandes injustiças sociais e econômicas.

A citação de Freire ressalta a importância de nutrir a crença no potencial humano e na possibilidade de criar um mundo mais amoroso e igualitário. Ao mencionar "nossa fé na capacidade humana de criar um mundo onde o amor seja menos difícil", Freire aponta para a esperança de uma sociedade mais justa, onde as relações sejam pautadas pela solidariedade, empatia e respeito mútuo.

É essencial considerar que o uso ético da tecnologia não se trata apenas de adotar ferramentas inovadoras, mas também de promover uma reflexão constante sobre os impactos sociais, culturais e ambientais dessas tecnologias. Deve-se buscar um equilíbrio entre os avanços tecnológicos e o respeito aos valores humanos, buscando, assim, mitigar os efeitos negativos que possam surgir.

Ademais, é relevante destacar que a tecnologia, quando empregada de forma consciente e inclusiva, pode contribuir para a redução da desigualdade ao fornecer acesso a recursos e oportunidades antes inacessíveis. Ela pode servir como um catalisador para a educação, saúde, inclusão social e desenvolvimento econômico, quando utilizada com a finalidade de criar um impacto positivo na sociedade.

No entanto, é fundamental ressaltar que a tecnologia por si só não é a solução para todos os problemas sociais. Ela é uma ferramenta que precisa ser direcionada e orientada por uma ética humanista, em consonância com os valores de justiça, equidade e respeito pelos direitos humanos, para realmente contribuir na construção de um mundo mais humano e amoroso.

Em resumo, a visão de Freire sobre o trabalho como humanização, aliada à possibilidade de utilizar a tecnologia de forma ética e responsável, sugere um caminho promissor para a criação de uma sociedade mais igualitária e solidária. Essa intersecção entre trabalho, tecnologia e valores humanos é essencial para a concretização da visão de um mundo onde o amor seja menos difícil, onde a humanidade possa florescer em sua plenitude.

# REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

**Proposta em discussão: políticas públicas para a educação profissional e tecnológica**.

Brasília, abr. 2004.

\_\_\_\_\_\_, Portaria 1.015,de 21 de julho de 2011. **Institui o Programa Nacional Mulheres Mil**. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/brasilsemmiseria/legislacao-

2/legislacao/arquivos/portaria-mulheres-mil-n-1015.pdf>.

\_\_\_\_\_\_.Parecer nº 11 de maio de 2012. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/.

\_\_\_\_\_\_. Base Legal do Programa Nacional Mulheres Mil: - **Educação, Cidadania e**

**Desenvolvimento Sustentável**. 10/05/2013. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_docman&task=doc\_download&gid=8598&Itemid=>.

FISHER, Maria Clara Bueno. **Trabalho. In: STRECK**, Danilo; REDIN, Euclides;

ZITKOSKI, Jaime José. (orgs). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979

\_\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 23ª ed. São Paulo: UNESP, 2000

\_\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 13ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983

\_\_\_\_\_\_. **A máquina está a serviço de quem?** Revista BITS, p. 6, maio de 1984

FREITAS, Marcos Cezar. Economia e educação: **a contribuição de Álvaro Vieira Pinto para o estudo histórico da tecnologia**. In: Revista Brasileira de Educação, ANPED, 11 (31): 80-95, jan./abr. 2006.

STRECK, Danilo. Paulo Freire: **uma leitura a partir da educação cristã. Estudos Teológicos**. São Leopoldo, Escola Superior de Teologia, n.3, 1991, p. 270-283.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Ciência e Existência: problemas filosóficos da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969

1. Leiri-bernardo@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)